

Feridas Invisíveis

Trauma do Desenvolvimento Perinatal e Cura Intergeracional

Mara Tesler Stein, Psy.D., PMH-C · The Touchstone Institute

Fathers may visit their family anytime between 6:00 a.m. and 10:00 p.m. Grandparents and siblings (of infant) may visit between 2:00-8:00 p.m. The baby may be in the room at this time. Fathers, grandparents and siblings having contact with infant must wash hands thoroughly. Two visitors recommended at one time per patient.

Visitors other than the above mentioned may visit from 6:30-7:30 p.m. and the baby will be taken to the nursery.

#2

#1

Três tarefas centrais do desenvolvimento

1

DESENVOLVER
Identidade
parental

Tornar-se mãe ou pai deste
bebê, quer ele viva ou morra

2

LIDAR COM
Emoções

Lidar com luto, perda,
sobrecarga, amor, alegria e
esperança.

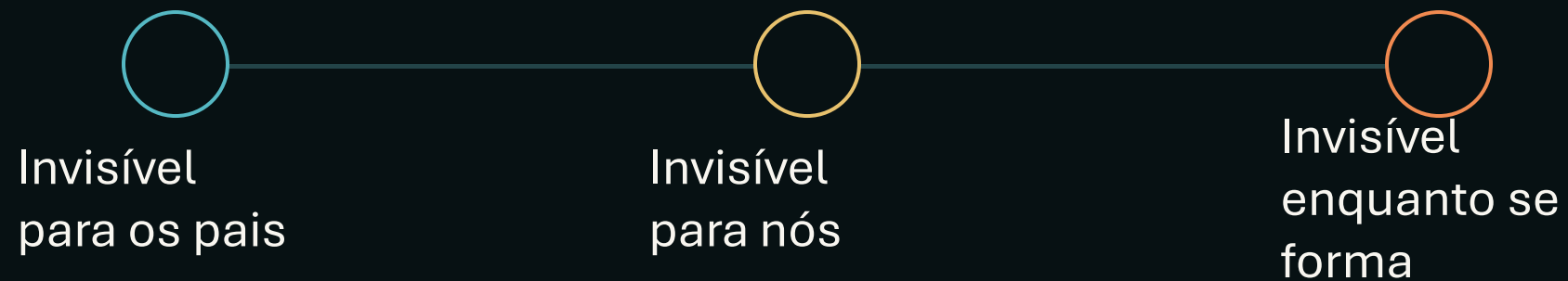
3

LIDAR COM
Relacionamentos

Navegar pela relação entre
pais e bebê, pelo casal, pela
família e pelas relações com
profissionais

*As três acontecem simultaneamente. A crise e o cuidado podem apoiá-las,
perturbá-las ou integrar sua organização.*

Três coisas que não vemos



Você já atende essas pessoas.

Talvez não esteja enxergando isto.

O evento termina. A organização pode permanecer.

O que acontece no cuidado pode organizar aquilo que mais tarde chega à terapia.

No cuidado	O que é moldado	O que chega à terapia
Conhecimento desconsiderado	Identidade parental	“Não posso confiar em mim.”
Escolha ou autonomia corporal desrespeitada	Regulação e autonomia	Dissociação, evitação, desamparo
Acesso ao bebê restringido	Identidade e relacionamento	“Não me sinto mãe/pai.”
Sufrimento tratado como incompetência	Vergonha e revelação	Sintomas ocultados, medo de contar

A experiência médica pode moldar a organização do desenvolvimento e a apresentação clínica posterior.

O EMDR nos mostra onde olhar

Que rede de memórias
está sendo ativada
agora?

O que está sendo
registrado agora?

Experiência passada, ativação presente, transmissão futura



Invisível
para os pais



Invisível
para nós



Invisível
enquanto se
forma

Ninguém chega
de mãos vazias.

99635038

O trauma perinatal é
definido pelo sistema
nervoso.



Uma tarefa de CUIDADO em um sistema amedrontado



Os circuitos emocionais primários de Panksepp são subcorticais e pré-verbais.

Como isso se manifesta na clínica

- Paralisia ao alimentar, segurar ou cuidar do bebê
- Vergonha intensa sem causa identificável
- Queixas somáticas sem explicação médica
- “Não me sinto eu mesma(o)” ou “Não consigo me conectar”
- Afeto embotado, desligamento, ausência emocional

Padrões pré-verbais

- “Sou demais.”
- “Minha presença é perigosa.”
- “Ninguém vem.”
- “Não consigo proteger.”
- “Não tenho importância.”

A ausência de uma narrativa não significa
ausência de uma rede de memórias.

O alvo pode ser implícito, e não episódico

Sensação

aperto no peito

Afeto

pavor quando o bebê chora

Expectativa

Sou inadequada(o)

Impulso relacional

desaparecer para manter os outros (ou a si) em segurança



Invisível
para os pais



Invisível
para nós



Invisível
enquanto se
forma

Vínculo e apego

VÍNCULO

Amor, cuidado, preocupação e investimento emocional dos pais.

dos pais para a criança

APEGO

Processo pelo qual a criança constrói uma relação com o cuidador.

da criança para os pais

O vínculo frequentemente começa antes do nascimento.

Brownlee & Oikonen (2004)

Na oncologia pediátrica, ninguém pergunta se os pais têm vínculo com o filho.

Os pais estão com dificuldade de criar vínculo?

Ou têm medo de que o bebê morra?

Pessoas desconhecidas estão responsáveis pelo cuidado do bebê?

Eles estão sendo separados do bebê?

Vínculo ≠ Identidade parental

VÍNCULO

a relação
com o bebê

IDENTIDADE

a relação consigo
mesmo
como mãe ou pai deste
bebê

Uma mãe ou um pai pode ter um vínculo intensíssimo e, ainda assim, sentir-se completamente sem referência na própria identidade.

Três tarefas centrais

IDENTIDADE PARENTAL

Tornar-se mãe ou pai desta criança

REGULAÇÃO EMOCIONAL

Cuidar e enfrentar dificuldades mesmo estando desregulada(o)

RELACIONAMENTOS

Reorganizar-se em torno deste bebê ou desta perda

O que mostra que a capacidade parental está preservada

Sintonia

Responsividade

Sensibilidade

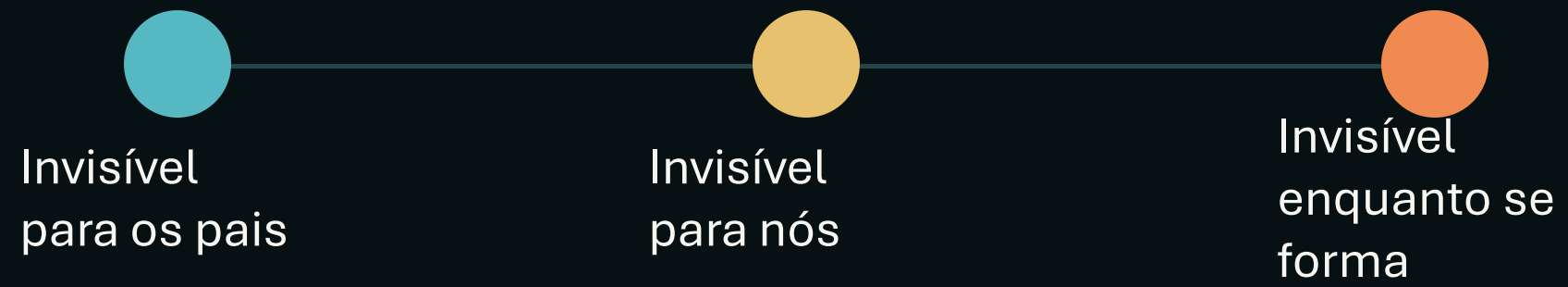
Reparação

Nunca é perfeito. Quando há desencontros, a reparação é fundamental.

O que mais deixamos de perceber?

Quatro temas após o trauma do parto

- 1 *Cuidar de mim: era pedir demais?*
- 2 *Comunicar-se comigo: por que isso foi negligenciado?*
- 3 *Oferecer cuidado seguro: você traiu minha confiança.*
- 4 *Os fins justificam os meios: às custas de quem?*



Invisível
para os pais

Invisível
para nós

Invisível
enquanto se
forma

O processo

O QUÊ

Não intervir em um bebê que provavelmente não precisa disso.
Não se deixar envolver pelo pânico de uma mãe desesperada.

COMO

Transmitir a orientação da porta. Depois delegar.

POR QUÊ

Pais em crise ficam mais agitados, e envolver-se piora a situação.

E ele nunca entrou no quarto.

“Sou a única voz do bebê.”

Proteger e dirigir

O QUÊ

Proteger os pais do desespero.
Proteger o bebê da incompetência parental.

COMO

Limitar o tempo que os pais passam com o bebê ou o que podem fazer com ele.

POR QUÊ

Crença de que pais em crise não conseguem tomar boas decisões.

A ferida está no modo como isso é feito.

O que pode acontecer em nossos consultórios?

“O SUD não pode chegar a zero porque o bebê morreu.”

- Nunca perguntar sobre o parto porque o bebê está bem
- Tratar a manutenção do vínculo como patologia
- Usar o ritmo do tratamento como justificativa para omitir informações

A mudança exige uma transformação de paradigma, não uma política ou um protocolo.

“Quando meu bebê morreu, meu coração se partiu e perdi a cabeça, mas eu não era idiota.

Com o apoio adequado, eu poderia ter decidido o que queria e precisava.”

Aceitar, sintonizar, conectar

Proteger os pais da dor



Apoiar os pais que já estão sofrendo

Os pais não devem ver a deterioração



Os pais enxergam com os olhos do amor

Os pais ficam tristes quando estão com o bebê



Os pais ficam ainda mais tristes quando são separados do bebê

Os pais não saberão quando deixar partir



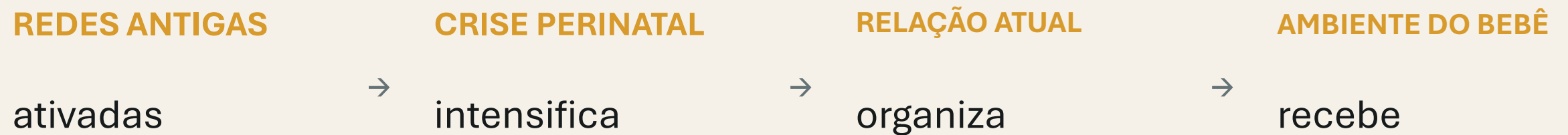
Os pais saberão quando estiverem prontos

Quase nada deveria se interpor entre pais e seus bebês.



Uma ferida. Três momentos no tempo.

Como a ferida se propaga



A transmissão é possível, não inevitável.

O momento de maior perigo também é o de maior possibilidade de acesso.

O MATERIAL ESTÁ ATIVO.

Não é apenas recordado.

Está em curso.

O que realmente interrompe isso

Conexão

Inclusão

Reconhecimento

Identidade

como mãe ou pai desta criança

Essas são condições relacionais, não um protocolo.

Conceitualização de caso pelo modelo AIP

PASSADO

Rede anterior

PRESENTE

Evento perinatal ou gatilho atual

FUTURO

Desfecho temido

RELAÇÃO

O que acontece na sessão

A tarefa é compreender como esses elementos se conectam.

O que decorre disso

TERCIÁRIA

Limitar os danos de uma ferida já estabelecida

SECUNDÁRIA

Rastrear, detectar, identificar mais cedo

PRIMÁRIA

A ferida não se forma

A saúde mental perinatal não é um nicho.
É um período inicial e fundamental do
desenvolvimento.

A reparação não custou nada.

“O que você sabia
que ninguém lhe perguntou?”

Entre no quarto mesmo assim.